

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E PERFIL DOS CÃES
FREQUENTADORES DE UM *DAY CARE* CANINO EM
NATAL-RN**

**A DESCRIPTION OF THE ACTIVITIES AND PROFILE OF
DOGS ATTENDING A CANINE DAYCARE IN NATAL-RN**

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3425.v5i1.761>

¹ Samara Dantas Silva

Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dantass.sds@gmail.com

² Viviane da Silva medeiros

Doutor em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vivianemedeiros.eaj@gmail.com
UFRN

RESUMO

A relação entre humanos e animais de estimação evoluiu consideravelmente, levando os cães a ocuparem o *status* de membros da família. No entanto, essa convivência próxima também trouxe desafios, como a síndrome de ansiedade de separação (SAS), intensificando a busca por serviços especializados, como as creches caninas. Este trabalho teve como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e o perfil dos cães atendidos em uma creche canina localizada na cidade de Natal-RN. A pesquisa foi conduzida por meio de observação direta em um *day care*, no período de outubro a dezembro de 2023, totalizando três meses (10 semanas) de acompanhamento. Durante esse período, foram observados 51 cães, pertencentes a 21 raças distintas. Os dados coletados abrangeram informações sobre a frequência de comparecimento, raças, status reprodutivo e as principais atividades realizadas no local. Os resultados demonstraram que a maioria dos cães apresentou frequência esporádica de 49%, seguida por frequência regular de 25% e intermediária 25%. Entre os cães observados, a partir das características morfológicas, foram identificadas 21 raças, destacando-se entre as raças mais frequentes os SRDs com 15,7%, os Spitz Alemão com 11,8% e Beagle com 9,8%. A predominância de machos 58%, enquanto as fêmeas representaram 42%, a análise também revelou que 62,7% dos animais eram castrados. As atividades no *day care* foram direcionadas ao estímulo comportamental, socialização e enriquecimento ambiental, contribuindo para o bem-estar animal e fornecendo uma solução prática aos tutores. Os dados indicam que a popularização das creches caninas reflete mudanças no estilo de vida urbano, como a verticalização das cidades e a humanização dos pets. Este estudo contribui para a compreensão do funcionamento desses espaços, oferecendo informações relevantes para a gestão e aprimoramento dos serviços voltados ao mercado pet.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar animal. Creche canina. Estilo de vida urbano. Etologia canina. Serviços pet.

ABSTRACT

The relationship between humans and pets has evolved significantly, leading dogs to occupy the status of family members. However, this close coexistence has also brought challenges, such as separation anxiety syndrome (SAS), intensifying the search for specialized services, such as canine daycares. This study aimed to describe the activities developed and the profile of dogs attended at a canine daycare located in the city of Natal-RN, Brazil. The research was conducted through direct observation at a daycare center from October to December 2023, totaling three months (10 weeks) of monitoring. During this period, 51 dogs from 21 distinct breeds were observed. The collected data covered information on attendance frequency, breeds, reproductive status, and the main activities performed at the location. The results showed that most dogs had sporadic frequency (49%), followed by regular (25%) and intermediate (25%). Among the dogs observed,

21 breeds were identified, with SRDs (15.7%), German Spitz (11.8%), and Beagle (9.8%) standing out. The predominance of males (58%) and neutered animals (62.7%) evidenced relevant characteristics of the profile served. The activities at the daycare were directed towards behavioral stimulation, socialization, and environmental enrichment, contributing to animal welfare and providing a practical solution for tutors. The data indicate that the popularization of canine daycares reflects changes in urban lifestyle, such as the verticalization of cities and the humanization of pets. This study contributes to the understanding of the functioning of these spaces, offering relevant information for the management and improvement of services aimed at the pet market.

KEYWORDS: Animal welfare. Canine daycare. Dog behavior. Urban lifestyle. Pet services.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, os animais de estimação não são mais apenas simples companhias e passaram a ocupar o status de membros da família. Nesse contexto, os termos “dono” ou “proprietário”, que anteriormente reforçavam a ideia de posse, foram progressivamente substituídos por “tutor”. Esse termo reflete a responsabilidade que o indivíduo assume ao cuidar da saúde, alimentação, segurança e bem-estar do pet, além de destacar o papel do tutor em orientar e tutelar o animal de forma responsável. Apesar desse novo estilo de vida, os cães ainda possuem comportamentos instintivos relacionados à formação e convivência em matilha, onde formam hierarquias estáveis com seus tutores (Lira, 2018). Esse fenômeno reflete a construção de um arranjo familiar multiespécie, no qual os animais de estimação são considerados parte integrante da família, possibilitando interações significativas entre humanos e animais (Naves et al., 2018).

Essa relação mais próxima entre tutores e pets trouxe inúmeros benefícios, como o aumento da qualidade de vida para ambas as partes, mas também apresentou novos desafios, como a síndrome de ansiedade de separação (SAS). Esse distúrbio comportamental, mencionado por Lira (2018, apud Sherman, 2008), ocorre quando o cão é deixado sozinho, afetando negativamente seu comportamento devido à ausência do tutor. Como animais sociáveis e adaptados a rotinas baseadas na presença humana, mudanças abruptas ou prolongadas na dinâmica diária podem agravar esse quadro.

A pesquisa Radar Pet, realizada pela Comac, evidencia essa evolução emocional na relação tutor-pet. Entre 2019 e 2023, o número de pessoas que consideram seus cães membros da família aumentou de 25% para 29%, enquanto no caso dos gatos, esse índice cresceu de 21% para 25% (SINDAN, 2024). Esse avanço é atribuído a fatores como o progresso na medicina veterinária, o desenvolvimento de produtos especializados para pets e mudanças no estilo de vida, principalmente impulsionadas pela pandemia. O crescimento do ecossistema de cuidados com a saúde animal contribuiu para a popularização de serviços especializados, como os *day cares*, também conhecidas como creches caninas.

As creches caninas oferecem espaços destinados à interação entre os animais, permitindo que exercitem comportamentos naturais enquanto recebem estímulos físicos induzidos pelos monitores ou de maneira e mentais que contribuem para o seu bem-estar. No entanto, a gestão desses serviços apresenta desafios significativos, como o manejo de cães de

diferentes raças, temperamentos e idades, além da necessidade de compreender padrões de comportamento específicos, essenciais para garantir a segurança e a harmonia no ambiente.

Apesar das creches caninas serem uma boa opção quando o tutor não possui tempo para se dedicar ao seu pet, a literatura acadêmica sobre o tema ainda é escassa, dificultando o entendimento aprofundado das dinâmicas e das práticas envolvidas nesses ambientes. Isso ressalta a necessidade de estudos que contribuam para o conhecimento sobre o perfil dos cães atendidos, a frequência de utilização desses serviços e as atividades desenvolvidas no contexto de *day care*. Esse estudo teve como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e o perfil dos cães atendidos na creche canina da Prontoclínica Veterinária Tico e Teco, localizada na cidade de Natal-RN.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conhecendo as raças

Para que um cão seja considerado de raça definida, é necessário que esteja registrado em um livro genealógico reconhecido. O pedigree, ou certidão de nascimento, fundamenta-se nesse registro oficial (Grandjean et al., 2023).

Segundo a Federação Cinológica Internacional (FCI) o padrão de uma raça indica a sua origem, as variedades aceitas e a aparência geral, bem como o aspecto da cabeça, do pescoço, do corpo, dos membros e da cauda. As raças, para maior comodidade, estão divididas em 11 grupos representados na Tabela 1, de acordo com a FCI. Cães sem padrões raciais definidos são considerados como cães sem raça definida (SRD).

Tabela 1 Grupos raciais e suas classificações

Grupos Raciais	Classificação
Grupo 1	Cães pastores e boiadeiros, exceto os suíços
Grupo 2	Cães do tipo pinscher e schnauzer, molossos e boiadeiros suíços
Grupo 3	Terriers
Grupo 4	Dachshunds
Grupo 5	Cães do tipo spitz e do tipo primitivo

Grupos Raciais	Classificação
Grupo 6	Cães do tipo sabujo e rastreadores
Grupo 7	Cães de aponte
Grupo 8	Cães levantadores (Retrievers), recolhedores e de água
Grupo 9	Cães de companhia e toys
Grupo 10	Lebreis
Grupo 11	Raças não reconhecidas pela FCI

Fonte: elaborada pela autora com base na Royal Canin, 2001.

Comportamento

A relação entre cães e humanos, forjada ao longo de milênios, culminou em uma complexa rede de comunicação e colaboração. Conforme Darwin (2021) observou, as expressões animais, menos suscetíveis à dissimulação, revelam uma rica gama de emoções e intenções, moldadas pela evolução e pela interação com os humanos.

A capacidade dos cães de expressar emoções através de suas ações é um reflexo de sua adaptação evolutiva e de sua contínua interação com os seres humanos (Grandjean et al., 2023).

Nesse contexto, a observação comportamental se torna uma ferramenta essencial para profissionais que atuam em creches caninas. Manter a vigilância em um ambiente agitado, como o de um *day care*, contribui para a prevenção de acidentes e garante um ambiente seguro e enriquecedor para todos os cães.

Ao interpretar as necessidades e desejos dos cães, os humanos podem estabelecer uma comunicação mais eficaz e fortalecer o vínculo com seus animais de companhia. Essa abordagem não apenas beneficia o bem-estar dos cães, mas também contribui para uma experiência mais enriquecedora para os tutores (Grandjean et al., 2023).

Zootecnista na área de animais pets

O mercado pet tem apresentado um crescimento exponencial nas últimas décadas, impulsionado pela humanização dos animais de estimação e pela busca de serviços e produtos

de qualidade para cães, gatos e outros pets. Esse cenário abriu novas oportunidades para profissionais da Zootecnia, especialmente em áreas como nutrição, comportamento animal, bem-estar e desenvolvimento de produtos (CRMV-SP, 2018).

No entanto, apesar das amplas possibilidades, a atuação dos zootecnistas no mercado pet ainda é limitada. De acordo com o Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo CRMV-SP, a baixa presença desses profissionais se deve, em parte, à falta de visibilidade e à percepção equivocada sobre o papel do zootecnista. Muitos tutores e empresas desconhecem que o zootecnista é capacitado para atuar no manejo nutricional, comportamental e reprodutivo de animais de companhia. Isso se deve à tradicional associação da Zootecnia ao agronegócio e à produção animal que contribui para a menor adesão ao setor pet.

Day care, creche para cachorros

De acordo com dados de 2022 da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é o terceiro país do mundo em população de animais de estimação, contabilizando 160,9 milhões, dos quais 60 milhões são cães.

Os *day cares* surgem como locais destinados ao cuidado e recreação de cães enquanto seus tutores estão ausentes. Esses espaços de convivência permitem que os cães interajam com outros animais, além de expressarem comportamentos naturais característicos de sua espécie. Os *day cares* se apresentam como uma solução eficiente para tutores com rotinas agitadas, uma vez que evitam o isolamento do animal em casa e contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades sociais, sensoriais, cognitivas e físicas. Segundo Sousa (2024), as creches têm como um de seus objetivos proporcionar estímulos mentais aos cães por meio de diversas atividades, como a oferta de alimentos que os desafiem a obtê-los. Exemplos dessas práticas incluem alimentos congelados colocados dentro de chifres ou cascos e petiscos inseridos em garrafas PET, sendo essas estratégias consideradas formas de enriquecimento ambiental.

De acordo com a Abinpet, os animais de estimação que anteriormente permaneciam no quintal estão sendo trazidos para o interior das residências, fenômeno que se torna mais evidente em decorrência da verticalização dos centros urbanos. Além da dinâmica observada com relação aos espaços urbanos, há mudanças consideráveis com relação a diminuição do número de filhos e também a situação da saída dos filhos de casa, deixando muitas vezes os casais sozinhos. É perceptível notar os benefícios da presença de animais de estimação, sendo para substituir a falta de filhos(as), ou para ser um parceiro para uma pessoa sozinha (Mendes et al.,

2018). Essas mudanças têm levado os tutores a investirem mais nos cuidados com a saúde dos animais, incluindo alimentação, consultas veterinárias, creches e serviços especializados.

METODOLOGIA

A observação foi realizada no *Day Care* da Prontoclínica Veterinária Tico e Teco, localizada no bairro Lagoa Nova, Zona Sul da cidade de Natal-RN. O local dispõe de uma área externa organizada em três seções e uma piscina, configurando um ambiente diversificado e adequado para a observação dos cães.

Durante um período de três meses, foram coletados dados referentes a cinquenta e um (51) cães, pertencentes a vinte e uma (21) raças diferentes, que frequentavam regularmente o *day care*. As observações ocorreram ao longo de 10 semanas, utilizando o método de observação direta, no qual os comportamentos dos animais foram analisados de forma sistemática e registrados em planilhas eletrônicas. Esse processo contou com o apoio de uma monitora experiente, o que garantiu maior precisão na identificação de interações sociais, padrões comportamentais e respostas às atividades desenvolvidas.

As informações obtidas incluíram a frequência de utilização do serviço, o número de cães atendidos semanalmente e as características individuais dos animais, como raça, idade e *status* reprodutivo. Para a análise dos dados, foram aplicadas medidas de tendência central, como total, média, valor máximo e valor mínimo, com o objetivo de identificar padrões relacionados à frequência de atendimento.

As atividades realizadas no *day care* foram detalhadamente descritas, destacando seus objetivos de reforçar habilidades naturais dos cães, estimular comportamentos característicos da espécie, intensificar a socialização e promover brincadeiras que atendessem às necessidades específicas de raça, idade, sexo e condições de saúde.

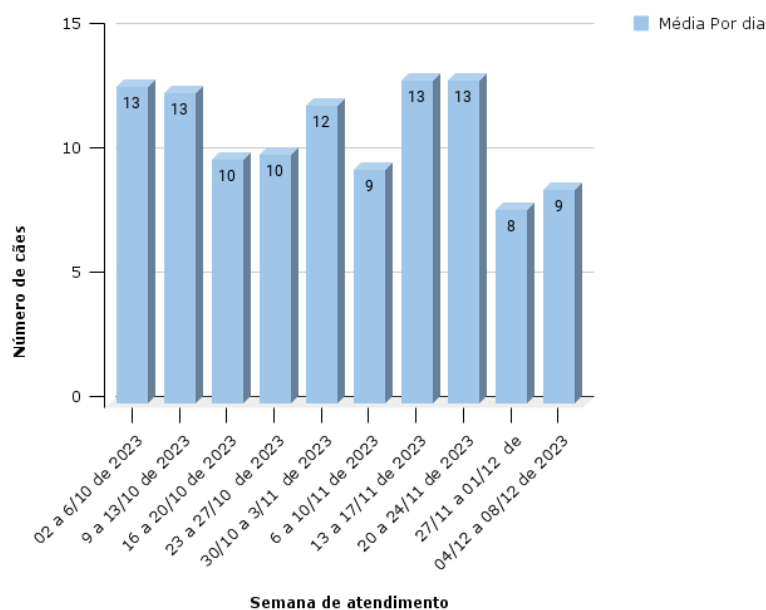
Os resultados obtidos foram organizados e representados em gráficos ao longo deste trabalho, possibilitando uma discussão fundamentada com base no referencial teórico existente sobre creches caninas e bem-estar animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 10 semanas de observação no *day care* da Prontoclínica Veterinária Tico e Teco, foram atendidos 51 cães de diferentes frequências de participação. Para uma análise mais detalhada, os animais foram categorizados em três grupos: Frequência regular (pelo menos uma vez por semana): Composta por 13 cães, que apresentaram uma média de 9 visitas durante o período observado, Frequência intermediária (uma visita ao mês e no máximo uma visita a cada quinze dias): Formada por 13 cães, com média de 4 visitas, e Frequência esporádica (uma visita com intervalo maior que um mês): Constituída por 25 cães, que realizaram, em média, 1 visita durante as 10 semanas.

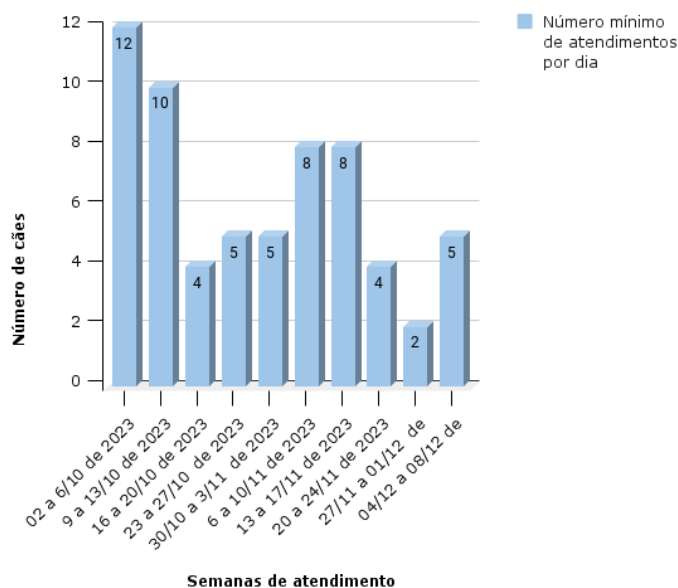
Ao longo das semanas, a média máxima de cães atendidos por dia foi de 13 animais (Figura 1). A Figura 2 apresenta o número mínimo de cães atendidos diariamente em cada semana, onde se observa uma maior variação entre a primeira semana (com 12 cães) e a última semana (com 5 cães). As semanas intermediárias apresentaram flutuações, com um menor número de 2 cães registrados na nona semana.

Figura 1 - Quantidade média de cães por dia na semana



Fonte: Autoria própria, 2024.

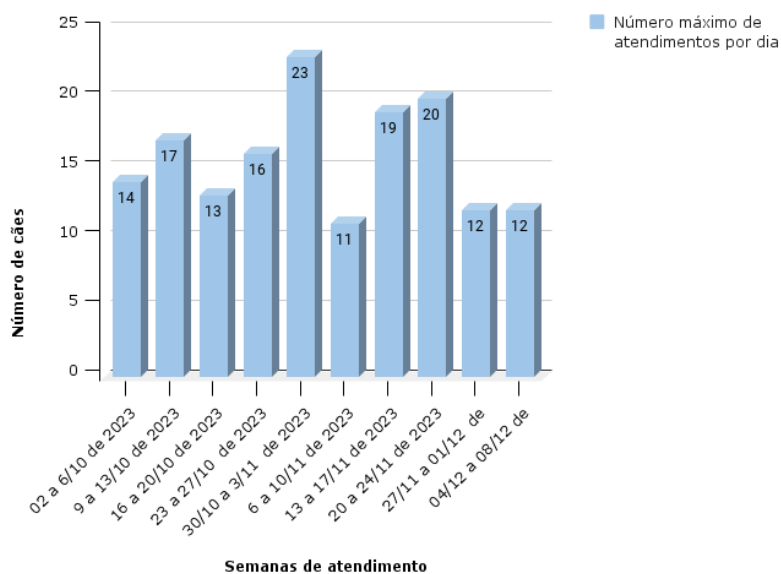
Figura 2 - Número mínimo de atendimentos por dia na semana



Fonte: autoria própria, 2024.

Já a Figura 3 ilustra o número máximo de cães atendidos por dia em cada semana. Nota-se que a quinta semana apresentou o maior pico de atendimentos, com 23 cães, enquanto a menor frequência foi registrada na sexta semana, com 11 cães. O comportamento oscilatório sugere a influência de fatores externos, como demanda sazonal e rotinas individuais dos tutores.

Figura 3 - Número máximo de cães atendidos por dia em cada semana



Fonte: Autoria própria, 2024.

Os dados obtidos permitem identificar padrões de frequência no uso do serviço de *day care*. A predominância de cães com visitas esporádicas (25 animais) pode indicar que muitos tutores utilizam o serviço de forma eventual, possivelmente em períodos de maior necessidade. Já os cães com frequência regular representam um grupo estável, sugerindo que estes tutores percebem no *day care* uma solução contínua para o bem-estar e gasto energético dos seus animais e uma possibilidade de lhes dar tempo de qualidade para o trabalho ou lazer sem se preocupar com a segurança e conforto dos seus animais de estimação.

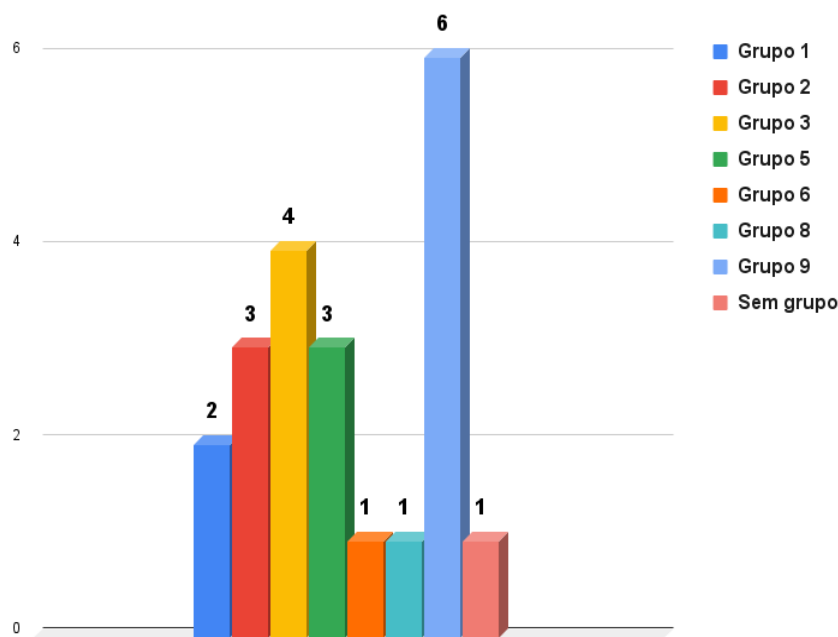
O pico observado na quinta semana (Figura 3), com 23 cães, reflete uma maior adesão ao serviço, o que pode estar associado a fatores como mudanças nas rotinas dos tutores ou maior divulgação do serviço de *day care*. A redução expressiva no número mínimo e máximo de cães na sexta semana sugere uma queda pontual na demanda, possivelmente influenciada por fatores externos, como feriados ou condições climáticas adversas.

As variações entre o número mínimo e máximo de atendimentos ao longo das semanas evidenciam a necessidade de planejamento para gestão eficiente do espaço e das atividades oferecidas, garantindo a harmonia e segurança dos cães.

Foram identificadas vinte e uma (21) raças distribuídas em sete grupos distintos, conforme apresentado na Figura 4. Entre os grupos, os mais predominantes foram: Grupo 9, com seis animais; Grupo 3, com quatro animais; e com o mesmo número de integrantes o Grupo 2 e Grupo 5, com três animais cada.

Os cães pertencentes ao Grupo 9 apresentam uma aparência variada e incluem raças de pequeno e médio porte. Essas raças foram selecionadas especificamente para o convívio com humanos, sem desempenhar funções de trabalho definidas. O Grupo 3, por sua vez, caracteriza-se por cães corajosos, enérgicos e com personalidade teimosa, necessitando de uma socialização adequada com outros cães. Esses animais foram originalmente criados para caçar pequenos animais em tocas e são classificados em seções de grande, médio e pequeno porte, incluindo terriers sem pelo e *bull terriers*. O Grupo 2 destaca-se por ser um dos mais diversificados, englobando cães de pequeno a grande porte, oriundos de diferentes origens. Já o Grupo 5 é composto por cães de pelagem dupla e abundante, com orelhas triangulares e cauda pontuda, geralmente dobrada sobre o dorso. Esses animais apresentam temperamento sociável, embora sejam independentes, inteligentes e ligeiramente teimosos.

Figura 4 - Distribuição das raças caninas observadas por grupo funcional, segundo a classificação da CBKC.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Entre os cães frequentadores, as raças mais comuns foram os SRD 's, com oito indivíduos, representando 15,7% do total, seguidos pelo Spitz Alemão, com seis indivíduos (11,8%), e pelo Beagle, com cinco indivíduos (9,8%).

Os SRD, como o próprio nome indica, são cães mestiços que não apresentam características padronizadas, tornando impossível classificá-los com precisão, uma vez que resultam do cruzamento entre cães de raças desconhecidas (Grandjean et al., 2023).

Os cães da raça Spitz Alemão, também conhecidos como Lulu da Pomerânia, são caracterizados por serem atentos, vivazes e extremamente apegados aos seus tutores, integrando o Grupo 5. Por outro lado, os Beagles, conhecidos por seu comportamento agitado, entusiasmo, energia, resistência e determinação, pertencem ao Grupo 6. Esses cães destacam-se pelo olfato apurado, sendo amplamente utilizados em atividades de caça que dependem dessa habilidade (Grandjean et al., 2023). Esse panorama evidencia a diversidade racial e a predominância de cães de pequeno e médio porte na amostra.

Pesquisa realizada pela Comac apurou o comportamento e a mudança de hábitos dos tutores e da população em geral em relação aos animais de estimação durante a pandemia. Os resultados mostram que cães e gatos tiveram papel essencial no apoio emocional tanto daqueles que já tinham um pet como dos que adquiriram durante esse período.

Observou-se que 62,7% dos cães frequentadores eram castrados, enquanto 37,3% não eram castrados. O maior número de cães era composto por machos, cerca de 58%, enquanto as fêmeas representavam 42% da amostra.

A decisão de proceder à castração por meio cirúrgico costuma ser tomada próximo à puberdade. Se a reprodução não for planejada ou não for mais desejável, pode-se considerar o procedimento de castração (Grandjean et al. 2023). Em algumas situações os monitores do *day care* aconselham a castração para cães frequentadores do *day care* pensando na diminuição do risco de perambulação dos machos associada a fêmeas no cio.

Essa alta porcentagem de castrações pode ser atribuída às orientações frequentes de profissionais do setor, como monitores de *day care* e veterinários, sobre os benefícios do procedimento.

Além da tomada de decisão vinda através de conselhos para melhorar a qualidade de vida, ausência do risco de tumores ovarianos/testiculares, piometra (infecção uterina potencialmente letal), hiperplasia prostática benigna (doença frequente em machos). O impacto positivo da castração sobre o desenvolvimento de tumores malignos é conhecido há anos se a intervenção for realizada nos dois primeiros anos de vida e, idealmente, no primeiro ano (Grandjean et al., 2023).

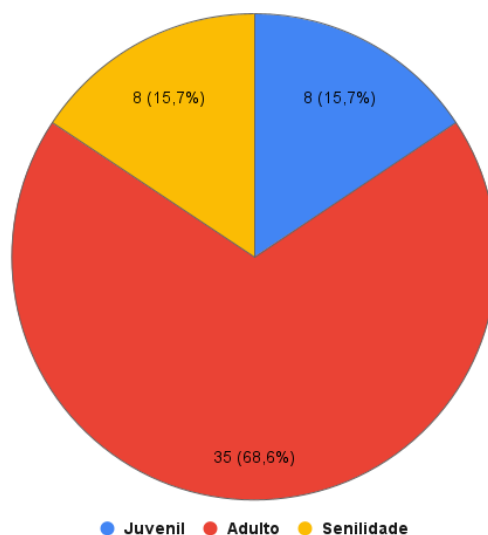
Contudo, é importante considerar que a castração também pode levar a desafios de saúde, como o risco triplicado de obesidade e doenças associadas (diabetes mellitus e problemas osteoarticulares) se não houver controle adequado de peso e estímulo à atividade física (Grandjean et al., 2023).

Em 2021, o segmento de saúde animal no Brasil registrou um aumento de 2%, alcançando seu maior patamar desde 2013, com uma participação de 25% no mercado. O país possui uma estrutura consolidada de atendimento em saúde veterinária. No estado do Rio Grande do Norte, existem 3.017 estabelecimentos comerciais voltados ao setor pet/veterinário. Entre os serviços oferecidos nesses estabelecimentos, que incluem consultórios, clínicas, hospitais e pet shops com veterinário, as consultas e vacinas destacam-se como os mais frequentemente disponibilizados, abrangendo cerca de 99% dos locais. Já as cirurgias especializadas são ofertadas por 67% dos estabelecimentos, sendo mais comuns em hospitais veterinários. Entre essas, a castração é a cirurgia mais frequentemente realizada (COMAC, 2023).

Quanto à idade, as fases de vida dos cães variam de acordo com o porte da raça, conforme ilustrado na Figura 6. Foram identificados animais com idades entre 6 meses e 12 anos, distribuídos nas categorias juvenil, adulto e idoso. Cães entre 6 e 11 meses de idade encontram-se na fase de infância ou juvenil, caracterizada como a fase de socialização. Já cães com idades entre 1 e 7 anos são considerados jovens adultos, embora o início dessa fase varie com o porte, as raças grandes e gigantes atingindo a fase adulta mais cedo (Figura 5), sendo considerados adultos maduros aos 5 anos. Por fim, cães com idades entre 8 e 12 anos estão na fase de senilidade. A maior frequência de idade foi observada em cães com 2 anos (18,8%), seguidos pelos cães com 4 anos (14,6%) e 6 anos (12,5%).

O período de socialização é essencial para o desenvolvimento comportamental dos cães e deve ocorrer em uma fase em que estejam receptivos a esse processo. Embora a socialização de cães adultos seja possível, ela tende a ser mais complexa e demorada. As primeiras 12 semanas de vida constituem o período ideal para o início da socialização, pois os filhotes estão mais receptivos às experiências e estímulos externos (Grandjean et al., 2023).

Figura 5 - Gráfico demonstrando idade dos cães.



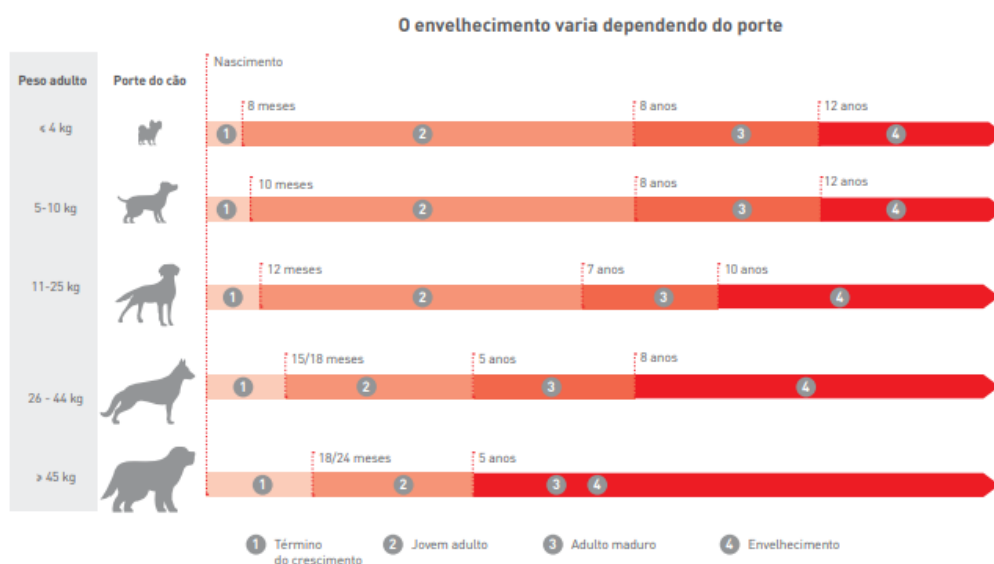
Fonte: Autoria própria, 2024.

Cães jovens mantidos em isolamento social, sem contato com humanos e outros animais, podem desenvolver uma síndrome caracterizada por uma redução significativa tanto da atividade geral quanto da busca por interação social. Nesses casos, os filhotes permanecem imaturos, insociáveis e frequentemente apresentam comportamentos anormais e movimentos

estereotipados. Entre os sinais frequentes, destacam-se tremores, comportamento agressivo motivado pelo medo, correr atrás do próprio rabo, dificuldades de aprendizagem e respostas lentas a novos estímulos (Rossi, 2002). Isso reforça a importância de uma socialização abrangente, que inclua a exposição a novos objetos e situações durante esse período crítico.

A maior concentração de cães foi observada dos 2 a 6 anos, sugerindo que a população predominante era composta por animais adultos jovens. Essa faixa etária é propícia para o desenvolvimento de atividades físicas e comportamentais, como as descritas no estudo, pois cães jovens apresentam alta receptividade ao aprendizado e à socialização (Rossi, 2002).

Figura 6- Variação das fases de desenvolvimento e envelhecimento canino de acordo com o porte corporal.



Fonte: Grandjean, D.; Haymann, F.- Enciclopédia do Cão, 2023.

As atividades foram conduzidas com o suporte da adestradora, responsável por orientar os procedimentos e as estratégias de interação, bem como com a colaboração dos monitores, que auxiliaram no processo de socialização dos cães. Foram realizadas atividades em grupo com os cães que estimulam as interações através de brinquedos e petiscos, para incentivar a curiosidade e a interação com os objetos. Exemplos dessas atividades incluem, esconder petiscos dentro de objetos como caixas e potes, dificultando o acesso dos cães. Isso fez com que eles precisassem procurar e encontrar maneiras de chegar até a comida, estimulando seu olfato, inteligência e habilidades de resolução de problemas. Também foram utilizados

brinquedos que exigem interação, como bolas, piscinas, cordas e mordedores, para incentivá-los a brincarem juntos e desenvolverem habilidades sociais (Figura 7).

Figura 7 - Interação social com os cães em atividade em grupo.

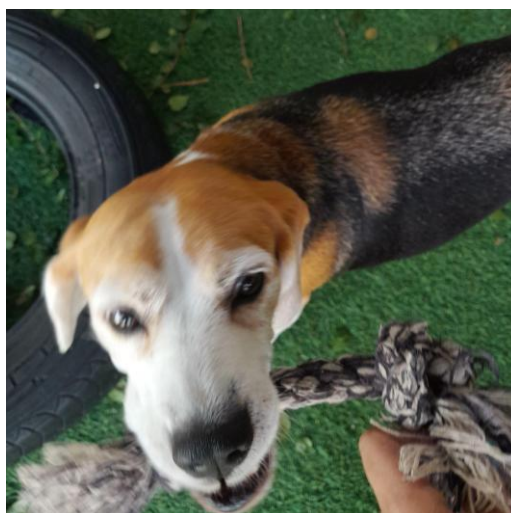


Fonte: Autoria própria, 2023.

As atividades isoladas (Figura 8) também foram adaptadas para cães com limitações físicas, como membros que passaram por cirurgia ou outras dificuldades de locomoção. Essa estratégia também foi utilizada para animais que apresentam comportamento de disputa por alimentos, garantindo um ambiente seguro e adequado para todos.

Essas atividades são fundamentais para prevenir comportamentos indesejados, como tédio e ansiedade de separação, combater o sedentarismo, especialmente em cães castrados, que têm maior predisposição à obesidade e estimular o desenvolvimento comportamental, especialmente em cães jovens, reforçando a importância da socialização precoce.

Figura 8 - Atividade isolada



Fonte: autoria própria, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos ao longo desta pesquisa, foi possível traçar um panorama significativo sobre as atividades desenvolvidas e o perfil dos cães atendidos no *Day Care* da Prontoclínica Veterinária Tico e Teco, localizada na cidade de Natal-RN. A análise evidenciou a crescente demanda por serviços especializados como os *day cares*, refletindo mudanças no comportamento dos tutores, que cada vez mais enxergam seus pets como membros da família e buscam alternativas para garantir o bem-estar físico, mental e social dos animais.

Os dados coletados revelaram que a frequência de utilização dos serviços é variável, predominando o uso esporádico por parte de muitos tutores, o que pode estar associado a demandas sazonais ou às rotinas particulares dos responsáveis. Entretanto, foi possível identificar um grupo estável de cães com frequência regular, demonstrando a importância do *day care* como uma solução contínua para o gasto energético e a socialização dos animais, além de representar uma alternativa prática para os tutores.

Quanto ao perfil dos cães, a predominância de raças de pequeno e médio porte, como o Spitz Alemão e o Beagle, e a significativa presença dos SRDs refletem as tendências urbanas e o estilo de vida contemporâneo, onde cães com características mais adaptáveis ao ambiente doméstico e à convivência com humanos se tornam preferenciais. Adicionalmente, a maior proporção de cães machos e a taxa expressiva de castração evidenciam o reconhecimento, por parte dos tutores, da importância do manejo reprodutivo responsável e do controle populacional.

O estudo também destacou os desafios inerentes à gestão de creches caninas, como a necessidade de planejar atividades adaptadas às características individuais dos cães, assegurar a harmonia no convívio entre animais de diferentes raças e temperamentos e atender às expectativas dos tutores. A variação no número de atendimentos ao longo do período observacional sugere a importância de estratégias gerenciais eficazes, especialmente para lidar com flutuações de demanda.

Por fim, a pesquisa reafirma a relevância de serviços especializados no ecossistema pet, bem como a necessidade de uma maior visibilidade para profissionais capacitados, como zootecnistas, que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do setor. A escassez de estudos acadêmicos sobre o tema ressalta a importância de investigações futuras, que aprofundem o conhecimento sobre as dinâmicas de *day cares* caninos, promovendo o bem-estar animal e oferecendo subsídios para a melhoria contínua dos serviços.

Assim, o presente estudo contribui para a compreensão de um serviço em expansão no mercado pet, apontando caminhos para aprimoramentos e consolidando o papel dos *day cares* na promoção de qualidade de vida para os cães e seus tutores.

REFERÊNCIAS

CBKC (Brasil). Saiba mais sobre Grupos Cinófilos. [S. l.], 19 dez. 2018. Disponível em: [COMAC \(Brasil\). Mercado Brasileiro de Saúde de Animais de Companhia. *Anuário Comac 2022: Síntese de Indicadores*, \[S. l.\], p. 1-32, mai. 2023. Disponível em: <https://sindan.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Comac-Anuario-2022-vf.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.](https://cbkc.org/noticias/ler/fique_por_dentro_saiba_mais_sobre_grupos_cinofilos#:~:text=O%20Grupo%201%20re%C3%BAne%20os,rebanhos%20e%20do%20pr%C3%B3prio%20ho mem. Acesso em: 11 dez. 2024.</p></div><div data-bbox=)

COSTA, Evelayne Elane Sousa. Percepção de clientes que utilizam serviço de creches para cães da grande Belém, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia) - Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/3403>. Acesso em: 1 jul. 2024.

CRMV-SP - Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo. Quem é o profissional Zootecnista?, 2021. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/quem-e-o-profissional-zootecnista/>. Acesso em 12 dez. 2024.

CRMV-SP - Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo. Setor pet tem demanda crescente para zootecnistas, 11 mai. 2018. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/setor-pet-tem-demanda-crescente-para-zootecnistas/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DARWIN, Charles. *A expressão das emoções no homem e nos animais*. [S. l.]: VirtualBooks, 2021. ISBN 9786556061658. E-book.

GRANDJEAN, D.; HAYMANN, F. *Enciclopédia do Cão*. [s.l.] Royal Canin SAS, 2023.

LIRA, Patricia Monteiro. Avaliação do comportamento social de cães que frequentam o “ParCão” do Parque Dona Lindu, na Zona Sul do Recife-PE, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/977>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MENDES, Francielly Fontes et al. Comportamento das famílias brasileiras ante ao crescimento de pets como substituto do filho. *Revista Comfilotec*, v. 8, n. 4, p. 73-80, 2018.

NAVES, Bruno Torquato de O.; VARELA, Ana Maria Alves R. Família, Família, Cachorro, Gato, Galinha: a Família Multiespécie e a Guarda Compartilhada dos Animais de Estimação, Após a Ruptura do Vínculo Conjugal no Brasil. [S. l.], 2018. Disponível em: [https://revistaconsinter.com/index.php/ojs/0618#:~:text=Faraco%20\(2003\)%2C%20ao%20de fender,quais%20são%20travadas%20interações%20significativas](https://revistaconsinter.com/index.php/ojs/0618#:~:text=Faraco%20(2003)%2C%20ao%20de fender,quais%20são%20travadas%20interações%20significativas). Acesso em: 11 dez. 2024.

ROSSI, Alexandre. *Adestramento Inteligente: com amor, humor e bom-senso*. 9. ed. [S. l.: s. n.], 2002. E-book.

ROSSI, Alexandre. Comportamento canino: como entender, interpretar e influenciar o comportamento dos cães. *Revista Brasileira de Zootecnia*, [s. l.], 9 jul. 2009. DOI 10.1590/S1516-35982008001300007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982008001300007>. Acesso em: 15 dez. 2024.

ROYAL CANIN (Paris). *Enciclopédia do cão*. 1. ed. rev. [S. l.]: Aniwa Publishing, 2001. 635 p. v. 1. ISBN 2747600211. E-book.

SINDAN (Brasil). *Anuário 2024: análise do mercado veterinário*, 2024. Disponível em: <https://sindan.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Anuario-2024-FINAL.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUSA, Beatriz Carvalho De Macedo. Análise Socioeconômica do Perfil dos Tutores de Cães na Cidade de João Pessoa – Paraíba, 2024. Monografia (Bacharel em Zootecnia) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32308>. Acesso em: 11 dez. 2024.

Submetido em: 27/01/2025

Aceito em: 21/05/2025

Publicado em: 28/07/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*